



## AVALIAÇÃO ULTRASSONOGRÁFICA EM GOLDEN RETRIEVER PORTADORA DE NEOPLASIA UTERINA

Samuel Andrade Faria<sup>1\*</sup>, Luiza Araújo de Oliveira<sup>1</sup>, Felipe Gaia de Sousa<sup>2</sup>, José Antônio da Cruz Neto<sup>3</sup>, Guilherme Gomes Chaves<sup>4</sup>, Fabiana Silva Fadel Queiroz<sup>5</sup> e Suzane Lilian Beier<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Discente no Curso de Medicina Veterinária – Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG – Belo Horizonte/MG – Brasil – \*Contato: [samuelandradefaria@gmail.com](mailto:samuelandradefaria@gmail.com)

<sup>2</sup>Discente no Curso de Medicina Veterinária – Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG – Belo Horizonte/MG – Brasil

<sup>3</sup>Discente do Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal – Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG – Belo Horizonte/MG – Brasil

<sup>4</sup>Médico Veterinário na Clínica UniClínica – Itaúna/MG – Brasil

<sup>5</sup>Clínica Zoovet – Centro de Diagnóstico Veterinário – Itaúna/MG – Brasil

<sup>6</sup>Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais – PUC Minas – Betim/MG – Brasil

<sup>7</sup>Docente do Curso de Medicina Veterinária – Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG – Belo Horizonte/MG – Brasil

### INTRODUÇÃO

Neoplasias caninas são condições clínico-cirúrgicas cada vez mais frequentes, seja por questões associadas à presença de fatores predisponentes<sup>1</sup>, ou por maior estreitamento na relação entre o ser humano e animais de companhia, criando mais atenção e procura de cuidados veterinários<sup>1,2</sup>. Isso permite diagnósticos precoces e maior sobrevida dos animais, situação correlacionada com aumento de incidência de neoplasias, visto que são doenças mais comuns em idosos<sup>3</sup>.

Frequentemente, os tumores são progressivos, invasivos e associados com perda da qualidade e expectativa de vida<sup>4</sup>. Muitas vezes são detectados em fases avançadas, dificultando as estratégias de manejo clínico-terapêutico e/ou cirúrgico. Além disso, soma-se ao fato de que são situações dispendiosas e financeiramente exaustivas.

A detecção precoce de tais condições pode ser útil como forma de garantia de qualidade de vida<sup>3</sup> e estabelecimento de estratégias terapêuticas. O objetivo do presente resumo é descrever o caso de uma paciente de 12 anos da raça Golden Retriever, com histórico de sangramento vulvar profuso e diagnosticada com tumor uterino através da avaliação ultrassonográfica.

### RELATO DE CASO E DISCUSSÃO

Paciente canina, 12 anos, Golden Retriever, desverminada e vacinada, com peso aproximado de 30 kg, foi atendida em uma clínica veterinária com histórico de sangramento vulvar profuso por cerca de 5 dias. Na anamnese, a tutora informou que a paciente apresentava ferida nodular na região do membro anterior esquerdo que não cicatrizava e começou a apresentar sangramento vulvar há alguns dias.

Dessa forma, diante da preocupação, resolveu buscar auxílio veterinário. Ela conduziu o animal para uma clínica veterinária, na qual o profissional responsável realizou a inspeção e raspagem da ferida para exame citológico, bem como a realização da aplicação de Convenia (1 mL/10 kg; Zoetis Brasil, São Paulo), e afirmou que o sangramento provinha de alterações decorrentes de cio; nenhuma outra avaliação foi realizada. O exame citológico revelou diagnóstico inconclusivo com presença de células degeneradas.

Diante das inconsistências apresentadas e do aumento da preocupação, a mesma foi conduzida para um outro profissional para avaliação mediante histórico apresentado de aumento do sangramento vulvar (Figura 1A), perda de peso, prostração e estado apático. Durante o exame físico, o animal apresentava mucosas mucosas hipocoradas, frequência cardíaca de 132 bpm, respiratória de 46 mpm, tempo de preenchimento capilar de 3 segundos, redução de escore corporal, desidratação de 6% e linfonodos poplíteos reativos. Exames laboratoriais foram requeridos, bem como avaliação ultrassonográfica. Os exames laboratoriais evidenciaram somente anemia normocítica normocrômica. No exame ultrassonográfico, observou-se massa aderida a parede uterina medindo aproximadamente 7,94 x 4,89 cm (Figura 1B); demais regiões sem alterações dignas de nota.



Figura 1: (A) Sangramento vulvar. (B) Avaliação ultrassonográfica evidenciando a lesão uterina

Diante do diagnóstico tumoral, a paciente foi submetida a procedimento cirúrgico de exérese tumoral com transfusão pós-cirúrgica. No entanto, após o início da cirurgia, observou-se que a extensão da neoplasia era maior e, diante de alterações significativas na qualidade de vida a qual o paciente seria submetido devido à complexa cirurgia, os tutores optaram pela realização da eutanásia.

Tumores uterinos normalmente não apresentam sinais clínicos evidentes e alterações clássicas nos exames laboratoriais não tem sido descritas<sup>4</sup>. A ultrassonografia pode ser útil para detectar tais alterações como método de triagem, porém, a determinação final é obtida por biópsia<sup>5,6</sup>. O uso de ferramentas de diagnóstico como a realização de ultrassom torna-se essencial, especialmente para descarte de condições que acometem regiões abdominais, por exemplo.

No presente resumo, houve inconsistência em processos básicos pelo profissional anterior, o qual poderia ter solicitado a realização de citologia aspirativa por agulha fina, exame ultrassonográfico, hemograma e bioquímica sérica para avaliação da origem do sangramento. Ressalta-se a importância da realização de exames físico, inspeção e anamnese nos pacientes antes de determinar diagnósticos sem embasamento clínico. A determinação diagnóstica da tumoração uterina só foi possível através da realização de exame ultrassonográfico como forma de investigar a origem do sangramento profuso. Embora a paciente tenha sido submetida à realização de procedimento cirúrgico, no presente resumo, a paciente descrita não teve o diagnóstico histopatológico tumoral determinado, por opção dos tutores, diante da realização da eutanásia e vasto acometimento orgânico, mas os achados sugeriam a presença de leiomiossarcoma.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observa-se que as neoplasias uterinas podem ter apresentação clínica assintomática, o que pode dificultar a determinação diagnóstica<sup>7,8</sup>. Ressalta-se a importância da realização de check-ups rotineiros que atestem a qualidade de higiene dos pacientes e o descarte de alterações clínicas de importância. Embora o diagnóstico não tenha sido determinado de forma conclusiva, existe uma forte hipótese de que a tumoração fosse leiomiossarcoma diante das manifestações clínicas, do desenrolar do caso e da localização. Ressalta-se aqui a importância da realização de condutas básicas do exame médico veterinário, incluindo inspeção do animal, avaliação da anamnese e histórico clínico, exame físico bem como a solicitação de exames complementares que auxiliem na determinação diagnóstica e na tomada de decisões.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- MOREIRA, L. et al. A geriatria canina e o manejo das doenças neoplásicas: revisão. *Pubvet, Maringá*, v. 12, n. 4, p. 1-7, abr. 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/1678-4162-8767>.
- Daleck, C. R., Fonseca, C. S. & Canola, J. C. (2016). *Oncologia em cães e gatos*. Rio de Janeiro: Roca.
- OLIVEIRA, B., C. et al. Vantagens do rastreamento precoce de metástases por tomografia computadorizada na rotina clínica oncológica de tumores mamários em cadelas: Revisão de literatura. *Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP*, v. 19, n. 1, 30 ago. 2021.
- COUTO, C.G. Principles of cancer treatment. *In: NELSON, W.R.; COUTO, C.G. (Eds.). Small Animal Internal Medicine*. 2. ed. St. Louis/Missouri: Elsevier, 2020. p. 1265-1268.
- PATSIKAS, M.; PAPAZOGLU, L.G; JAKOVljeVIC, S. et al. Radiographic and Ultrasonographic Findings of Uterine Neoplasms in Nine Dogs. *Journal of the American Animal Hospital Association*, Lakewood, v. 50, n. 5, p. 330-337, 2014.



## XII Colóquio Técnico Científico de Saúde Única, Ciências Agrárias e Meio Ambiente

6. RUSSO, M.; ENGLAND, G.C.W.; CATONE, G. *et al.* Imaging of Canine Neoplastic Reproductive Disorders. **Animals**, Switzerland, v.11, n.5, p.1213, 2021.
7. Herron, M. A. (1983). Tumors of the canine genital system. *Journal of American Animal Hospital Association*, 19981-994.
8. Klein, M. K. (2007). Tumors of the female reproductive system. In S. J. Withrow & E. G. Macewem (Eds.), *Small animal clinical oncology* (pp. 610-618). Philadelphia, USA: Saunders.

### APOIO:

(COLOCAR EMPRESAS OU INSTITUIÇÕES PARCEIRAS, USANDO LOGOS QUANDO SE APLICA)